



**PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO  
PARA INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE  
PESSOAS TRANSGÊNEROS,  
TRANSEXUAIS E TRAVESTIS**

**UMA PROPOSTA NO  
CONTEXTO AMAZÔNICO**



### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p Silva Filho, Paulo Sergio Ferreira da  
Protocolo de Acolhimento para Internação Hospitalar de Pessoas Transgêneros, Transexuais e Travestis: uma proposta no contexto amazônico : Uma proposta no contexto amazônico / Paulo Sergio Ferreira da Silva Filho, David Marcio de Oliveira Barreto. 2024  
22 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: David Marcio de Oliveira Barreto  
Orientador: Priscilla Mendes Cordeiro  
Dissertação (Mestrado em Enfermagem no Contexto Amazônico)  
- Universidade Federal do Amazonas.

1. Cuidado de Enfermagem. 2. Minorias Sexuais e de Gênero. 3. Transexualidade. 4. Travestilidade. 5. Protocolos Clínicos. I. Barreto, David Marcio de Oliveira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

TROQUE O PROTOCOLO POR LIBERDADE, O RUGE PELA PELE, A ROTINA  
POR VIDA, O MAIS PELO MENOS. TROQUE O TER PELO SER, O SER POR  
ESTAR, O PERENE PELO SAZONAL, A ÂNCORA PELA VELA, O FACE PELA  
FACE. TROQUE DE LUGAR, DE SABOR, DE COR, TEMOR, ROTINA E ODOR.  
TROQUE O NÃO SEI POR APRENDEREI...

Jetro Bernardo



O presente estudo contou com recurso financiado pelo Acordo de Cooperação Técnica nº 30/2016 – Acordo CAPES/COFEN – edital nº 08/2021, Processo no. 202119553710P, Projeto intitulado: “Inovação e Tecnologia em Enfermagem para População em Situação de Vulnerabilidade na Amazônia”.



Desenvolvido dentro da Universidade Federal do Amazonas na Escola de Enfermagem de Manaus - UFAM / EEM, atendendo as premissas da instituição em Ensino - Pesquisa - Extensão, com foco na população amazônica.



A partir do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional – PPGENF – MP, cuja missão é a de formar recursos humanos qualificados em enfermagem/saúde, com observância as singularidades da população amazônica e do atendimento dos Serviços do Sistema Único de Saúde

## Autor

Paulo Sergio Ferreira da Silva Filho

Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional – PPGENF – MP, da Universidade Federal do Amazonas – Escola de Enfermagem de Manaus – UFAM – EEM. Pós Graduado em Gestão de Políticas Públicas em Saúde e Gestão em Saúde pelo Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas – Escola de Enfermagem de Manaus – UFAM – EEM. Enfermeiro da Secretária de Saúde do Estado do Amazonas – SES AM, lotado na Fundação do Coração Francisca Mendes – FHCFM.

Co-autor

David Márcio de Oliveira Barreto

Advogado com atuação em Direito Público e Direito Administrativo. Professor Associado na Universidade Federal do Amazonas, Pós-Doutorado pela Universidade Federal da Bahia. Doutorado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Atua como docente nas áreas de direito, gestão em saúde e ética/bioética/biodireito. Desenvolve pesquisas na área de produção e avaliação de tecnologias em saúde.

Co-autor

Priscilla Mendes Cordeiro

Doutora em Ciências, com área de concentração em Enfermagem na Saúde do Adulto (médica -cirúrgica). Graduada em Enfermagem na Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente, Lato Sensu, pela Universidade Estadual do Amazonas. Assistência de Enfermagem ao paciente com doença renal crônica e injúria renal aguda na empresa PRONEFRO. Professora Adjunta I, Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), Universidade Federal do Amazonas. Professora e orientadora Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico Mestrado Profissional (PPGENF-MP) - UFAM. Diretora no Departamento de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV) na Pro reitoria de Gestão de Pessoas. Coordenadora adjunta de tutoria na equipe UNASUS UFAM. Enfermeira na Gestão de Teleducação do Telessaúde HUGV.

## Apresentação

Com o desafio de entregar um produto tecno-tecnológico como material para o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional – PPGENF – MP, da Universidade Federal do Amazonas pela Escola de Enfermagem de Manaus – UFAM / EEM. Este produto tecno-tecnológico tem entre seus desafios a temática em si e os pormenores que fizeram ela chegar onde chegou.

Este produto é fruto da parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação - MEC com o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, junto aos Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional, com a intenção de colaborar para o desenvolvimento e aprimoramento da profissão Enfermagem.

Cuja a temática voltada a população em situação de vulnerabilidade tem mostrado excelentes proposta desenvolvidas por Enfermeiros com especial atenção a gestão e assistência dessa população por nossas equipes. E tem o objetivo de apresentar um complemento ao serviço de acolhimento a população transgênero, transexual e travesti.

## Sumário

Introdução	12
Objetivos	14
Justificativa	15
Atribuições, competências, responsabilidades	17
Transgênero	18
Transsexual Masculino	19
Transexual Feminino	20
Travestis	21
Referências	22

## Introdução

O reconhecimento dos direitos sociais e de saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais e outras minorias sexuais e de gênero, a população identificada como LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e travestis), tem sido de difícil consecução tanto internacional, quanto em países como o Brasil, em que a saúde é um direito constitucional e universal (MISKOLCI, ET AL., 2022).

Como política do nosso país, desde 2003, os temas sobre direitos da população LGBT, já vinham sendo tratados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, só foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2009, onde preconiza que “a discriminação sexual e por identidade de gênero incide na determinação social de saúde, no processo de sofrimento e adoecimento decorrente do preconceito e do estigma social reservado às lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (BRASIL, 2013)

No Brasil o Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, confere o direito do uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero às pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional (BRASIL, 2016). Já no Amazonas, a Lei nº 4.946, de 4 de outubro de 2019, assegura a inclusão e o uso do nome social por pessoas travestis e transexuais nos órgãos e entidades da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional no Estado do Amazonas (AMAZONAS, 2019).

Dentro dos termos que a sigla LGBTQIA+ abrange, a realidade de travestis e mulheres transexuais é a mais estigmatizada, pois assim, como em outros países são vistos como a população mais socialmente vulnerável em comparação entre lésbicas, gays, bissexuais, queers, intersexuais, assexuais e demais categorias de gênero e sexualidade (LGBTQIA+), elas são as principais vítimas de violência, sobretudo de lesões corporais e de homicídios por armas de fogo (LIMA, ET AL, 2023). A inclusão social como tema da agenda nas democracias modernas, principalmente em países latino-americanos, tem sido uma pauta controversa quando fala-se em questões de gênero e sexualidade, uma vez que a efetiva concretização de políticas com esse tema enfrenta múltiplas barreiras (FERREIRA, ET AL, 2022)

Sendo assim, o cuidado interpessoal da enfermagem, orientado pelos valores da dignidade da pessoa humana e justiça social, apresenta-se como um grande potencial para

acolher e efetivar o cuidado (MELO, ET AL, 2022). Para Silva Junior, 2020, o enfermeiro dá suporte e acolhimento à expressão e protagonismo das pessoas que se consideram transgêneros, transexuais e travestis, fazendo isso por meio da escuta qualificada e suspensão de estereótipos pareceram ser caminho necessário para um efetivo cuidado de sua saúde.

## Objetivos

Sensibilizar a equipe de enfermagem no acolhimento de pacientes transgêneros, transexuais e travestis no momento da admissão desses pacientes para internação hospitalar, como uma proposta de humanização no contexto amazônico.

## Justificativa

Acredita-se que um protocolo de enfermagem, como um PTT poderá balizar as condutas dos profissionais da equipe de enfermagem que atuam em Unidades Hospitalares, podendo possibilitar melhores condutas, além de assegurar mais confiança na tomada de decisões a prática clínica. Permitindo ainda, condutas que possibilitem melhorar a humanização no acolhimento à população LGBTQIA+.

Considerando que as condutas tomadas frente a população LGBTQIA+ devem vir precedidas por evidências científicas, o uso da tecnologia permitirá ao profissional, intervenções de acolhimento humanizado no atendimento a pacientes transgêneros, transexuais e travestis. Considera-se a proposta factível e viável, além de permitir melhorias e transformações nos cenários da prática de enfermagem.

Mediante o fato de que os serviços de saúde no Amazonas têm escassez no uso de tecnologias de saúde como: protocolos, fluxogramas, mapeamento de condições de saúde e serviço para a melhoria da prática de enfermagem nos serviços de saúde, é necessário e viável a implantação e uso destas tecnologias para fortalecer as condutas de cuidado pautadas nas melhores evidências. Contribuindo desta forma para a melhoria do atendimento à população LGBTQIA+, minimizando situações constrangedoras, bem como, tratando com humanização os que procuram o serviço.

Tendo em vista o fortalecimento da produção tecnológica para a linha de pesquisa: Gestão de Enfermagem no contexto Amazônico e frente a escassez de protocolos de enfermagem dentro da prática assistencial no cuidado a pacientes transgêneros, transexuais e travestis, faz-se necessário desenvolver um produto pautado nas melhores evidências para subsidiar as práticas e tomadas de decisão, o que impactará na melhoria do acolhimento desse usuário, minimizando situações de desagravo. Além de fortalecer a prática de enfermagem.

Visando contribuir com a prática profissional do enfermeiro dentro da área de Gestão, a proposta de estudo, justifica-se pela contribuição social e assistencial e pela possibilidade de dar visibilidade às boas práticas da equipe de enfermagem dentro do ambiente hospitalar, colaborando sistematicamente com o cuidado prestado, além de servir de base para a tomadas de decisões dos profissionais de enfermagem frente a admissão de pacientes transgêneros, transexuais e travestis. Bem como, resguarda e cumpre as legislações no que diz respeito ao direito a personalidade, abrangido no direito

civil, garantindo aos transgêneros, transexuais e travestis o respeito a intimidade e a dignidade, principalmente com a humanização da assistência.

Partindo da necessidade de criação de protocolos dentro dos serviços de saúde no Amazonas, há de se estabelecer critérios para nortear a prática do enfermeiro durante o atendimento/acolhimento de pacientes com nome social, visando uma assistência qualificada. Pretende-se por fim, disseminar os resultados do estudo através de publicação de artigos em revistas científicas de grande impacto na área de enfermagem e de gestão. Além de disponibilizar o protocolo em forma de documento digital para que os profissionais possam ter acesso, possibilitando agregar maior conhecimento em suas práticas e melhor nortear as suas decisões clínicas e de gestão.

## Atribuições, competências, responsabilidades

Como atribuição do Enfermeiro Assistencial, fica a responsabilidade do acolhimento dos pacientes que chegam à Enfermaria para serem admitidos e acomodados nos leitos. Cabendo como competência, realizar esse primeiro contato, com dignidade, respeito e empatia com a situação em que o paciente se encontra.

Sendo imprescindível a realização de uma abordagem humanizada, com vistas a amenizar a situação de estresse em que esse paciente e seu acompanhante/familiar se encontram. Para com isso, se estabelecer um vínculo de equipe de saúde/pacientes com a intenção de melhor conduzir a plano terapêutico para esse paciente.

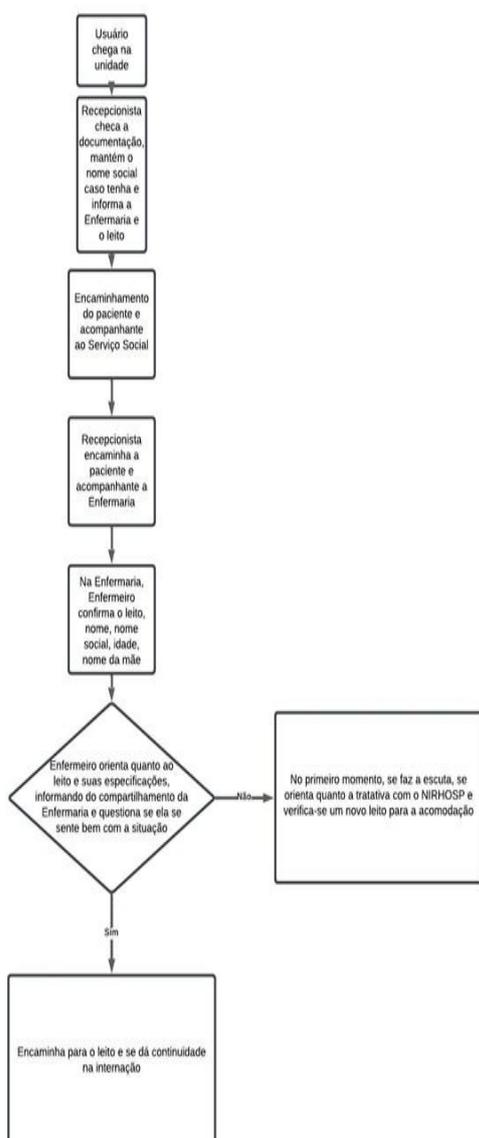
Dentre as responsabilidades do Enfermeiro se encontram:

- **Escutar:** o enfermeiro deve ouvir os medos, expectativas e queixas do paciente;
- **Identificar riscos:** o enfermeiro deve identificar os riscos e vulnerabilidades do paciente;
- **Acolher a avaliação do paciente:** o enfermeiro deve acolher a avaliação do próprio paciente;
- **Priorizar a atenção:** o enfermeiro deve priorizar a atenção do paciente, e não o atendimento por ordem de chegada;
- **Mostrar empatia:** o enfermeiro deve mostrar empatia e preocupação sincera para reduzir a ansiedade do paciente;
- **Construir propostas:** o enfermeiro deve construir propostas com a equipe local e com a rede de serviços;
- **Classificar o risco:** o enfermeiro deve classificar o risco do paciente para ordenar o atendimento e dar prioridades aos casos mais urgentes.

## Pessoa Trans

É uma pessoa que não se identifica com o gênero atribuído a ela no nascimento, tem base no seu sexo biológico:

- Uma pessoa que nasceu com o sexo biológico masculino, mas se identifica como mulher, é uma mulher trans;
- Uma pessoa que nasceu com o sexo biológico feminino, mas se identifica como homem, é um homem trans.



### Orientações:

- Orientar quanto as rotinas da unidade e do setor;
- Adiantar as ações previstas e protocolos da unidade;
- Acionar o plantonista para avaliação inicial, prescrição do receituário médico e formulação da Autorização para Internação Hospitalar – AIH;
- Abertura da lâmina do paciente.

### Recomendações:

Acolher com humanização o paciente e seu acompanhante, ouvindo seu ponto de vista, respeitando sua opinião e verificando da melhor forma possível o desfecho da situação e o melhor leito para acomodação dessa paciente;

Elucidar dúvidas, questionamentos e/ou pendências que o paciente e/ou acompanhante possa apresentar, com a intenção de melhor acolher esse paciente;

Orientar o/a paciente e seu acompanhante quanto as normas e rotinas da unidade.

**Observação:** Atender o pedido e orientação de leito do NIRHOSP, respeitando o nome social e preferências do paciente.

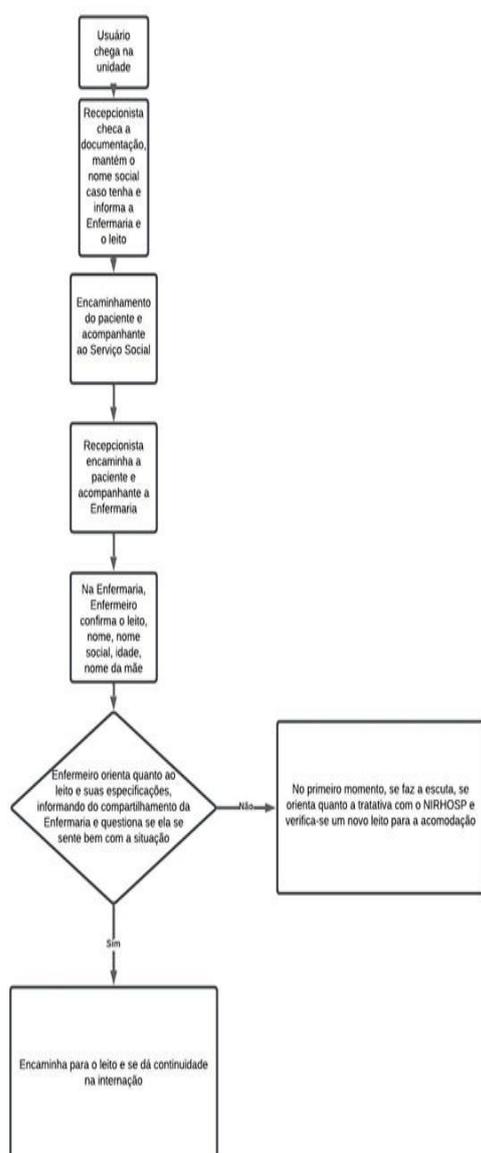
**\*Nota:** Homens Trans: Com outros pacientes do sexo masculino;

Mulher Trans: Com outras pacientes do sexo feminino.

## Pessoa Trans Masculino / Homem Trans

É uma pessoa que se identifica com aspectos do universo masculino, mesmo que não necessariamente se considere um homem.

- Passam por uma transição de gênero para ter um gênero masculino;
- Não tem necessariamente uma expressão de gênero masculina;
- Preferem pronomes e linguagem masculina;
- Podem ser não-binários e se expressar de maneira masculina.



### Orientações:

- Orientar quanto as rotinas da unidade e do setor;
- Adiantar as ações previstas e protocolos da unidade;
- Acionar o plantonista para avaliação inicial, prescrição do receituário médico e formulação da Autorização para Internação Hospitalar – AIH;
- Abertura da lâmina do paciente.

### Recomendações:

Acolher com humanização o paciente e seu acompanhante, ouvindo seu ponto de vista, respeitando sua opinião e verificando da melhor forma possível o desfecho da situação e o melhor leito para acomodação dessa paciente;

Elucidar dúvidas, questionamentos e/ou pendências que o paciente e/ou acompanhante possa apresentar, com a intenção de melhor acolher esse paciente;

Orientar o/a paciente e seu acompanhante quanto as normas e rotinas da unidade.

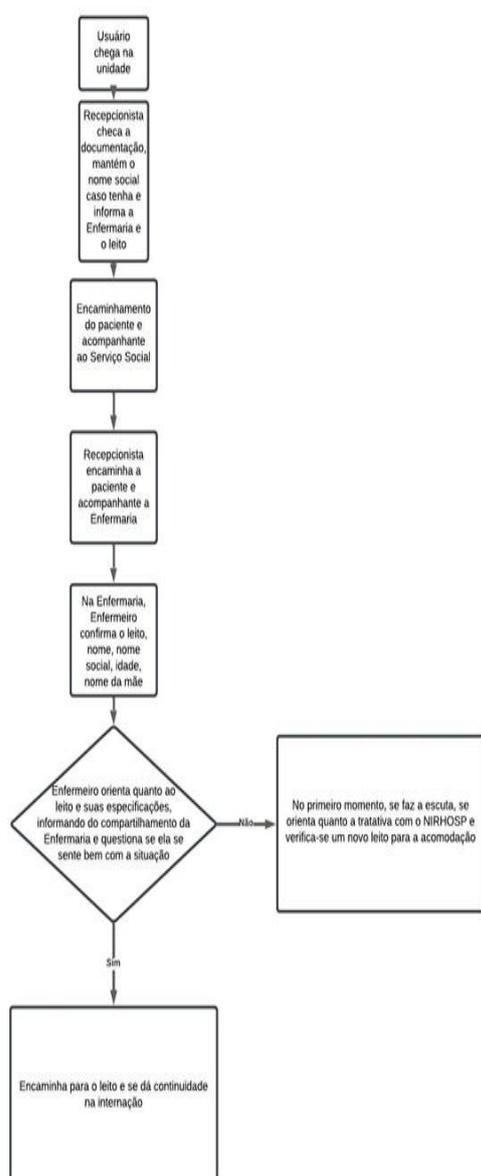
Observação: Atender o pedido e orientação de leito do NIRHOSP, respeitando o nome social e preferências do paciente.

\*Nota: Transexual masculina devem ficar com outros pacientes do sexo masculino.

## Pessoa Trans Feminina / Mulher Trans

É uma pessoa que se identifica com aspectos do universo feminino, mesmo que não necessariamente se considere uma mulher.

- Passam por uma transição de gênero para ter um gênero feminino;
- Não tem necessariamente uma expressão de gênero feminino;
- Preferem pronomes e linguagem feminina;
- Podem ser não-binárias e se expressar de maneira feminina.



### Orientações:

- Orientar quanto as rotinas da unidade e do setor;
- Adiantar as ações previstas e protocolos da unidade;
- Acionar o plantonista para avaliação inicial, prescrição do receituário médico e formulação da Autorização para Internação Hospitalar – AIH;
- Abertura da lâmina do paciente.

### Recomendações:

Acolher com humanização o paciente e seu acompanhante, ouvindo seu ponto de vista, respeitando sua opinião e verificando da melhor forma possível o desfecho da situação e o melhor leito para acomodação dessa paciente;

Elucidar dúvidas, questionamentos e/ou pendências que o paciente e/ou acompanhante possa apresentar, com a intenção de melhor acolher esse paciente;

Orientar o/a paciente e seu acompanhante quanto as normas e rotinas da unidade.

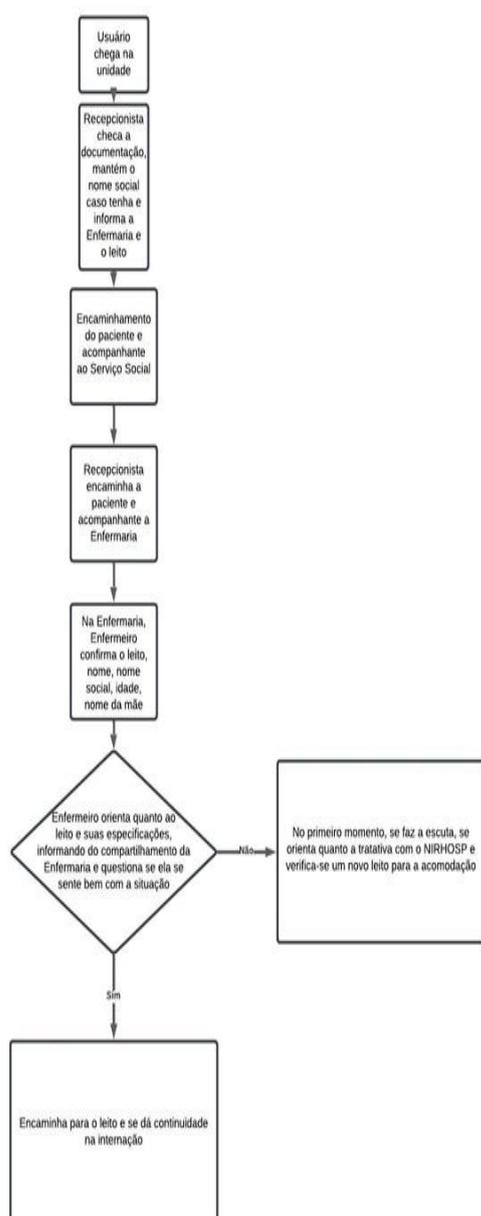
Observação: Atender o pedido e orientação de leito do NIRHOSP, respeitando o nome social e preferências do paciente.

\*Nota: Transexual feminina deve ficar com outras pacientes do sexo feminino.

## A Travesti

É uma identidade de gênero transfeminina que se refere a pessoas que não se identificam com o gênero biológico e se vestem e se comportam como pessoas de outro sexo.

A diferença entre travesti e transexual é que as travestis não desejam se submeter à cirurgia de readequação sexual.



### Orientações:

- Orientar quanto as rotinas da unidade e do setor;
- Adiantar as ações previstas e protocolos da unidade;
- Acionar o plantonista para avaliação inicial, prescrição do receituário médico e formulação da Autorização para Internação Hospitalar – AIH;
- Abertura da lâmina do paciente.

### Recomendações:

Acolher com humanização o paciente e seu acompanhante, ouvindo seu ponto de vista, respeitando sua opinião e verificando da melhor forma possível o desfecho da situação e o melhor leito para acomodação dessa paciente;

Elucidar dúvidas, questionamentos e/ou pendências que o paciente e/ou acompanhante possa apresentar, com a intenção de melhor acolher esse paciente;

Orientar o/a paciente e seu acompanhante quanto as normas e rotinas da unidade.

**Observação:** Atender o pedido e orientação de leito do NIRHOSP, respeitando o nome social e preferências do paciente.

**\*Nota:** Travestis devem ficar com outras pacientes do sexo feminino.

## Referências

**AMAZONAS, LEI N° 4.946.** Dispõe sobre a inclusão e o uso do nome social por pessoas travestis e transexuais nos órgãos e entidades da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Estado do Amazonas. 04 de outubro de 2019.

**BRASIL, Decreto nº 8.727.** Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. **28 de abril de 2016.**

**BRASIL, Ministério da Saúde.** Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: 1ª ed. 1 reimp., 2013. [s.d.].

**BRASIL, Portaria 3390.** Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde. 30 de dezembro de 2013. [s.d.].

TRENTINI, M.; PAIM, L.; DA SILVA, D. M. G. V. The convergent care research method and its application in nursing practice. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 26, n. 4, 2017.